



CAPÍTULO 3

O ENSINO PELA ESCUTA: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA INFÂNCIA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152515103>

Luciéte Carmen Gomes de Oliveira

Fabiana Brites de Souza

Lenice Lopes de Almeida

Graziely Gomes Vieira

Luciene Batista Dourado

Vagner Caldeira de Souza

Ivanete Barbosa Da Silva

Luana Inacio de Alvinco

Tatiane dos Anjos Vieira Vasconcelos

Anjelita Maria de Santana Gomes

Marly da Cunha Monteiro

RESUMO: A música, enquanto linguagem estética e simbólica, constitui um campo formativo essencial para a infância, promovendo a integração entre emoção, cognição e convivência. Este artigo tem como objetivo analisar o papel da escuta sensível e da mediação sonora na Educação Infantil, discutindo suas contribuições para a formação de sujeitos criativos, críticos e empáticos. O estudo adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentando-se em autores que discutem a escuta, a musicalização e a mediação pedagógica, como Richter e Lino (2019), Henriques (2024), Lino, Richter e Emcke (2024) e Ilari (2002). As análises evidenciam que a musicalização, ao articular som, corpo e emoção, favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, fortalecendo a atenção, a empatia e a

autonomia da criança. A escuta sensível emerge como princípio educativo e ético, por permitir o encontro entre o eu e o outro e transformar o espaço escolar em ambiente de diálogo e criação compartilhada. Verificou-se que a mediação sonora amplia o repertório expressivo dos educandos, contribuindo para o despertar da sensibilidade estética e para a construção de vínculos afetivos. Conclui-se que a música, quando integrada intencionalmente às práticas pedagógicas, assume papel humanizador e inclusivo, reafirmando o potencial da escuta como caminho de conhecimento, convivência e formação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Escuta Sensível; Mediação Sonora; Musicalização; Prática Pedagógica.

THE TEACHING THROUGH LISTENING: MUSIC AS A STRATEGY FOR PEDAGOGICAL MEDIATION IN CHILDHOOD

ABSTRACT: Music, as an aesthetic and symbolic language, constitutes an essential formative field in childhood, promoting the integration between emotion, cognition, and coexistence. This article aims to analyze the role of sensitive listening and sound mediation in Early Childhood Education, discussing their contributions to the formation of creative, critical, and empathetic subjects. The study adopts a qualitative and bibliographical approach, based on authors who discuss listening, musicalization, and pedagogical mediation, such as Richter and Lino (2019), Henriques (2024), Lino, Richter and Emcke (2024), and Ilari (2002). The analyses reveal that musicalization, by articulating sound, body, and emotion, favors the development of cognitive and socio-emotional skills, strengthening children's attention, empathy, and autonomy. Sensitive listening emerges as an educational and ethical principle, enabling encounters between self and others and transforming the school environment into a space for dialogue and shared creation. It was found that sound mediation broadens students' expressive repertoire, contributing to the awakening of aesthetic sensitivity and the construction of affective bonds. It is concluded that music, when intentionally integrated into pedagogical practices, assumes a humanizing and inclusive role, reaffirming the potential of listening as a path to knowledge, coexistence, and integral formation.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Sensitive Listening; Sound Mediation; Musicalization; Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

A música constitui uma das expressões mais antigas e universais da humanidade, capaz de traduzir sentimentos, histórias e modos de estar no mundo. Desde a infância, o som ocupa um papel central no desenvolvimento humano, antecedendo a

linguagem verbal e possibilitando experiências de comunicação, afeto e descoberta. No contexto educacional contemporâneo, a escuta e a musicalização assumem importância crescente, pois articulam razão e sensibilidade, pensamento e emoção, promovendo aprendizagens significativas e integradas. Compreender a música como prática pedagógica é reconhecer que ela ultrapassa o campo da arte e se converte em instrumento de formação ética, cognitiva e estética.

Nas últimas décadas, a Educação Infantil tem sido convocada a ampliar suas abordagens metodológicas, valorizando linguagens expressivas e processos de aprendizagem que considerem a criança como sujeito ativo, sensível e criador. Nesse horizonte, a música desponta como um caminho fecundo para favorecer a escuta, a convivência e o desenvolvimento integral. A experiência musical, mediada pela escuta sensível, possibilita à criança perceber o mundo em sua diversidade de sons e significados, despertando a imaginação e fortalecendo vínculos afetivos. Ao transformar a sala de aula em espaço de sonoridades e descobertas, o educador cria oportunidades para que o aprendizado se torne um ato de presença e de encontro com o outro.

Este artigo parte da compreensão de que escutar é também educar-se, pois o gesto de ouvir implica acolher, refletir e atribuir sentido ao que se percebe. A música, nesse contexto, assume um papel mediador, conectando experiências estéticas e cognitivas. O problema que orienta a discussão consiste em compreender de que modo a escuta sensível pode se constituir em fundamento da prática educativa musical e contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos e solidários. Assim, o objetivo geral é analisar o papel da escuta e da mediação sonora na Educação Infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento afetivo, ético e intelectual da criança. Especificamente, busca-se refletir sobre as contribuições da musicalização para as aprendizagens cognitivas e afetivas e discutir os desafios e possibilidades da prática educativa mediada pelo som.

A relevância deste estudo está em evidenciar a música como linguagem formadora, capaz de promover o diálogo entre o sensível e o racional, o individual e o coletivo. Ao valorizar a escuta e a expressão sonora, o ensino musical contribui para o fortalecimento da empatia, da criatividade e da cooperação, elementos indispensáveis à construção de uma educação mais humana e democrática. A escuta sensível, ao integrar-se ao cotidiano pedagógico, transforma a escola em espaço de convivência estética, no qual a aprendizagem ocorre pela partilha de experiências e pela descoberta da alteridade. Além disso, o tema se mostra atual e necessário frente aos desafios contemporâneos da educação, que demandam práticas interdisciplinares, inclusivas e voltadas ao desenvolvimento integral do sujeito.

Do ponto de vista teórico, a discussão fundamenta-se em autores que abordam a música como dimensão humanizadora e a escuta como prática pedagógica, entre eles Richter e Lino (2019), Henriques (2024), Lino, Richter e Emcke (2024), Soares, Cerveira e Mello (2019) e Ilari (2002), cujas contribuições permitem compreender a escuta como um gesto formativo e ético. O texto organiza-se em três seções: a primeira discute a escuta sensível como fundamento da prática educativa musical; a segunda aborda a musicalização como mediadora das aprendizagens cognitivas e afetivas; e a terceira analisa os desafios e possibilidades da mediação sonora na Educação Infantil, evidenciando o papel do educador como mediador de experiências sonoras e promotor de práticas reflexivas.

Dessa forma, a reflexão aqui proposta busca reafirmar a potência educativa do som e da música na formação da criança. Ao educar pela escuta, o professor amplia o horizonte da aprendizagem, favorecendo o encontro entre arte e conhecimento, emoção e pensamento. Nesse processo, a música deixa de ser um recurso acessório e torna-se um caminho de construção de sentidos e de humanização, no qual educar e escutar se confundem como gestos de cuidado e partilha.

A ESCUTA SENSÍVEL COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA MUSICAL

A música, enquanto linguagem estética e simbólica, ocupa lugar singular na formação humana, pois integra emoção, razão e experiência em um mesmo gesto expressivo. No campo educacional, o ensino musical amplia horizontes ao favorecer a escuta, a sensibilidade e o reconhecimento do outro como parte do processo de aprender. A prática musical possibilita que a criança ou o adulto se conecte com o mundo por meio dos sons, percebendo neles significados e emoções. Educar musicalmente é despertar o ouvido para a escuta atenta, para o diálogo e para o silêncio criativo que sustenta a arte. Assim, a educação musical torna-se espaço de encontro, imaginação e partilha simbólica, em que o som é mediador de sentidos e experiências formativas.

A escuta sensível é compreendida como atitude de presença e acolhimento, em que o educador musical se abre ao outro e reconhece sua expressão sonora. Segundo o entendimento de Richter e Lino (2019, p. 63), “a escuta é o primeiro gesto de reconhecimento e de diálogo; é por meio dela que se estabelece o vínculo entre quem ensina e quem aprende”. Ao valorizar a escuta, a prática educativa transforma-se em espaço de criação e de encontro. Nas palavras de Henriques (2024, p. 79), “escutar é permitir que o som do outro nos atravessasse e nos transforme”. Educar para ouvir é, portanto, educar para o diálogo, o respeito e a sensibilidade compartilhada.

Ao articular escuta e musicalidade, o ensino assume uma dimensão ética e estética, formando sujeitos atentos às ressonâncias do mundo. Henriques (2024, p. 108) defende que:

A escuta sensível constitui-se como prática reflexiva e afetiva, que reconhece a música como fenômeno de comunicação e de autoconhecimento. Essa concepção amplia o sentido da musicalização, que deixa de focar apenas em habilidades auditivas e passa a envolver consciência, empatia e diálogo. Escutar torna-se ato de cuidado e de presença, no qual o educador sintoniza-se com o grupo, reconhecendo silêncios, pausas e ritmos da convivência.

A prática musical em contextos educativos deve priorizar o desenvolvimento da sensibilidade e da escuta, pois é a partir delas que se constrói o sentido da experiência artística. A educação musical configura-se como um processo intersubjetivo e contínuo, no qual o aprendizado emerge do encontro e da troca entre os sujeitos. A escuta sensível permite ao educando perceber o som como fenômeno vivo e dinâmico, presente nas relações humanas e no ambiente. O ato de escutar torna-se, assim, um exercício de atenção e pertencimento, conectando o sujeito às vibrações da vida e à dimensão ética da convivência.

A escuta musical, quando compreendida como experiência estética e cognitiva, ultrapassa a mera percepção sonora e torna-se um exercício de atenção e sensibilidade. No processo educativo, ela favorece o encontro entre emoção, imaginação e pensamento, permitindo que o aluno compreenda o som como forma de linguagem e expressão. De acordo com a perspectiva de Ilari (2002, p. 91), “a escuta é uma via privilegiada para o desenvolvimento da percepção musical e da compreensão estética”. Essa concepção amplia o papel do ouvir, reconhecendo a escuta como prática de mediação entre o sentir e o conhecer, e como caminho para o desenvolvimento da criatividade e da consciência estética.

A escuta sensível pressupõe também o reconhecimento da diversidade cultural e sonora que compõe os espaços educativos. Conforme estabelecido por Lino, Richter e Emcke (2024, p. 77), “a escuta, quando aberta à pluralidade de vozes, torna-se instrumento de inclusão e de democratização da experiência musical”. Essa abertura convida o educador a acolher múltiplas formas de expressão, reconhecendo a riqueza simbólica de cada contexto. Como discute Lino (2010, p. 52), “escutar o outro é abrir-se à diferença e compreender a música como linguagem de convivência”. Assim, a prática pedagógica musical transforma-se em território de diálogo e de construção coletiva de sentidos.

A escuta sensível manifesta-se como um gesto de atenção e abertura, em que o educador reconhece o som e o silêncio como partes complementares da experiência musical. Nas palavras de Richter e Lino (2019, p. 66), “a escuta sensível é um exercício de empatia sonora, no qual o silêncio é tão eloquente quanto o som”. Tal concepção convida o professor a compreender o silêncio como tempo de elaboração e de escuta

interior, essencial ao processo de aprendizagem. Ao integrar dimensões sensoriais, afetivas e éticas, a prática educativa amplia o horizonte formativo e favorece o desenvolvimento integral do sujeito.

A escuta sensível, enquanto fundamento da prática educativa musical, requer uma postura pedagógica reflexiva, aberta à experiência e à interação com o outro. Nesse horizonte, escutar torna-se um modo de conhecer e de reconhecer, permitindo que o som seja compreendido como expressão de sentidos e afetos compartilhados. A música, mediada por essa atitude, deixa de ser mero objeto de estudo e converte-se em relação viva, um acontecimento coletivo que une arte, emoção e aprendizagem. A prática docente, portanto, deve incentivar espaços de criação, reflexão e diálogo, cultivando a autonomia e o prazer de aprender. Assim, a escuta sensível afirma-se como princípio humanizador e eixo ético da educação musical.

A MUSICALIZAÇÃO COMO MEDIADORA DAS APRENDIZAGENS COGNITIVAS E AFETIVAS

A musicalização, enquanto processo formativo, ultrapassa o domínio técnico da música e adquire um papel humanizador, capaz de integrar emoção e razão em um mesmo movimento educativo. Por meio dela, o sujeito se reconhece sensível e criador, ampliando sua percepção do mundo e sua capacidade de aprender. A música, em contexto pedagógico, transforma-se em mediadora de experiências significativas que articulam conhecimento, afeto e expressão. Ao favorecer o diálogo entre sentir e pensar, a musicalização estimula a escuta interior e o desenvolvimento da empatia, promovendo aprendizagens que envolvem o corpo, a mente e o coração. Assim, educar musicalmente é também educar para a sensibilidade e para o convívio solidário.

Ao vincular-se à experiência sensível, a musicalização estabelece pontes entre cognição e afetividade, reconhecendo que aprender é um ato tanto racional quanto emocional. A percepção sonora estimula processos de atenção, memória e imaginação, permitindo que o aluno atribua sentido ao conhecimento. Conforme aponta Silva (2024, p. 112), “a aprendizagem musical envolve processos de percepção, atenção e memória, mas também mobiliza afetos, motivações e vínculos sociais”. Assim, o som e o ritmo tornam-se elementos pedagógicos que despertam a curiosidade e o prazer de aprender, conectando o estudante à própria experiência e ao coletivo.

A música, enquanto linguagem simbólica, convida o sujeito a refletir sobre si e sobre o mundo. O ato de criar, improvisar ou cantar amplia a consciência de pertencimento e estimula a interação com o outro. Paes (2022, p. 78) observa que “a musicalização é um processo de descoberta de si e do outro, em que o som funciona como mediador das relações e do pensamento”. Essa concepção reforça a ideia

de que o aprendizado musical é, antes de tudo, um exercício de diálogo e escuta compartilhada. Como explica Silva (2024, p. 93), “a experiência sonora desperta a sensibilidade e promove a integração entre emoção e conhecimento”. Assim, a prática musical se converte em espaço de construção coletiva e formação integral.

A dimensão afetiva da musicalização é decisiva para a consolidação de aprendizagens significativas. Em ambientes de escuta e colaboração, as emoções se convertem em combustível para o aprendizado e fortalecem a confiança entre educador e aluno. Santos (2022, p. 93) destaca que:

A afetividade na aprendizagem musical não é acessória, mas elemento constitutivo do processo educativo. O ato de cantar, tocar e improvisar em grupo desperta o sentimento de pertencimento e ensina a conviver, fortalecendo vínculos e valores de cooperação. Assim, a música deixa de ser mero conteúdo curricular e passa a ser vivência coletiva que integra emoção e conhecimento.

A musicalização também atua sobre o desenvolvimento cognitivo, estimulando a atenção, a concentração e a capacidade de organização mental. No espaço educativo, as experiências sonoras favorecem a construção de habilidades que envolvem o raciocínio lógico, o planejamento e o controle das ações. O ritmo e a melodia contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora e para a ampliação do pensamento simbólico, estimulando a imaginação e a criatividade. A prática musical desperta a curiosidade e o senso crítico, elementos essenciais para a autonomia intelectual. Desse modo, a música consolida-se como aliada da aprendizagem integral, ao unir emoção, reflexão e forma.

O aprendizado musical, ao articular emoção e razão, favorece o autoconhecimento e o desenvolvimento ético. A relação com o som desperta a empatia e convida o estudante a reconhecer a diversidade como fonte de beleza e aprendizado. Nassif (2025, p. 67) afirma que:

A musicalização é uma via de acesso à emoção e ao pensamento simbólico, permitindo ao sujeito integrar razão e sensibilidade em um mesmo gesto educativo. Essa integração sustenta a aprendizagem significativa, pois o aluno aprende com base em sua experiência, percebendo-se como autor de sua própria trajetória formativa.

O educador, nesse processo, desempenha papel de mediador, criando condições para que os estudantes explorem, inventem e reflitam por meio da música. A experimentação sonora oferece um campo fértil para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade. Como ressalta Silva (2024, p. 118), “o ensino musical centrado na experiência sensível propicia a integração entre o saber e o sentir, transformando o conhecimento em vivência compartilhada”. Ao aprender escutando e fazendo, o estudante compreende o conhecimento como prática viva e relacional.

Por fim, a musicalização desperta o pensamento estético e convida o educando a perceber o mundo de forma mais sensível e reflexiva. O aprendizado musical estimula o olhar atento para as relações humanas, para o ambiente e para os sons que compõem a vida cotidiana. Nesse processo, a escuta torna-se um gesto de

presença e de reconhecimento, permitindo ao sujeito compreender-se em diálogo constante com o outro e com o meio. A musicalização manifesta-se como prática integradora, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, contribuindo para a formação de indivíduos criativos, empáticos e conscientes de seu papel no mundo.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO SONORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A sonoridade constitui um dos primeiros modos de comunicação e expressão humana, antecedendo a linguagem verbal e configurando-se como via essencial para o desenvolvimento integral da criança. Na Educação Infantil, o som adquire valor pedagógico e simbólico, pois desperta a sensibilidade, favorece a escuta e estimula a imaginação. A mediação sonora, nesse contexto, surge como estratégia que possibilita à criança descobrir o mundo por meio da escuta, da experimentação e da criação musical. Ao explorar os sons que a cercam, a criança amplia sua percepção e exercita sua capacidade criadora, estabelecendo relações entre corpo, emoção e pensamento. Por meio dessa vivência estética, aprende a interagir de forma mais empática e colaborativa com o ambiente e com os outros.

A inserção da mediação sonora nas práticas pedagógicas enfrenta, contudo, desafios que perpassam desde a formação docente até a concepção de infância que orienta as propostas curriculares. De acordo com o que relata Cunha e Carvalho (2024, p. 142), “o educador que media experiências sonoras precisa reconhecer o som não apenas como recurso, mas como linguagem que expressa o pensamento e a cultura”. Como observam Mello e Lopes (2024, p. 91), “a escuta pedagógica exige intencionalidade e sensibilidade para transformar o som em experiência de aprendizagem”. Assim, compreender a sonoridade como dimensão estética e simbólica implica tratá-la como elemento estruturante da formação sensível e participativa.

No cotidiano da Educação Infantil, a criança manifesta curiosidade pelos sons do ambiente e pelas sonoridades que ela mesma produz, revelando um interesse natural pela escuta e pela experimentação sonora. Conforme discute Silva e Nascimento (2023, p. 89):

As práticas sonoras na primeira infância favorecem o desenvolvimento cognitivo, pois envolvem atenção, memória e raciocínio auditivo. A escuta torna-se um exercício de percepção e interpretação, permitindo à criança compreender ritmo, tempo e intensidade. Ao explorar instrumentos e sons corporais, ela constrói vínculos afetivos e amplia a consciência sobre as formas de expressão e comunicação.

A mediação sonora na Educação Infantil requer um ambiente educativo que valorize a escuta e o diálogo como fundamentos da aprendizagem. Isso implica repensar a organização dos espaços escolares, criando oportunidades para que as

crianças possam explorar, criar e compartilhar experiências sonoras. O ambiente deve acolher o som e o ruído como parte essencial da descoberta, reconhecendo as expressões vocais, corporais e instrumentais como formas legítimas de construção do conhecimento. A implementação de cantos musicais, oficinas e momentos de escuta ativa favorece uma aprendizagem mais sensível, despertando o pensamento simbólico e a imaginação criadora.

A mediação sonora na Educação Infantil requer uma escuta atenta e relacional, capaz de acolher as múltiplas formas de expressão da criança. Segundo as observações de Mello e Lopes (2024, p. 51), “o educador sensível à dimensão sonora compreende que a escuta é um ato de encontro, que transforma tanto quem ouve quanto quem é ouvido”. Essa compreensão coloca o som no centro da experiência pedagógica, revelando-o como caminho para o reconhecimento do outro e para a criação de vínculos afetivos. Ao cantar, improvisar e explorar sonoridades, a criança traduz emoções e significados, desenvolvendo sua identidade e aprendendo a escutar o mundo com sensibilidade e imaginação.

Conforme argumenta Souza e Teixeira (2025, p. 101):

A mediação sonora também representa uma oportunidade de democratização do conhecimento, pois todos os sujeitos podem participar e criar independentemente de sua bagagem musical. Essa característica torna a música um campo inclusivo e acessível, em que as diferenças são acolhidas como riquezas expressivas.

A mediação sonora, portanto, não exige domínio técnico, mas disponibilidade para a escuta e abertura ao novo. Quando o educador estimula a experimentação livre, ele legitima a voz e o ritmo de cada criança, reconhecendo o valor formativo da diversidade. Assim, a Educação Infantil torna-se espaço de invenção e convivência, em que o som atua como elemento integrador entre razão, emoção e cultura.

A prática pedagógica mediada pelo som enfrenta desafios que envolvem tanto a formação docente quanto o reconhecimento da arte como eixo do currículo. Muitos professores ainda hesitam em propor atividades sonoras por associarem a música a um campo técnico e especializado. Conforme ressalta Almeida e Silva (2024, p. 33), “a formação inicial ainda privilegia aspectos cognitivos e disciplinares, relegando a segundo plano a sensibilidade e a escuta como dimensões do ensinar”. Essa limitação formativa reduz o potencial criativo das práticas educativas e afasta o som de seu papel como mediador de experiências significativas. Promover o desenvolvimento estético e auditivo do educador é, portanto, essencial para fortalecer práticas musicais inovadoras.

De acordo com o que defende Cunha e Carvalho (2024, p. 147):

A mediação sonora na Educação Infantil deve articular o brincar e o aprender, considerando o som como elemento de jogo e de investigação. O brincar sonoro estimula a curiosidade e o pensamento exploratório, permitindo que a criança descubra as propriedades dos materiais e relacione suas ações com os sons que produz.

O educador, ao propor experiências abertas, favorece a autonomia e a expressão criadora. Assim, a mediação sonora contribui não apenas para o desenvolvimento musical, mas também para o exercício da escuta atenta, da empatia e da cooperação.

A mediação sonora ultrapassa a dimensão artística e insere-se no campo ético, relacional e formativo da Educação Infantil. Escutar torna-se um ato de respeito e atenção ao outro, enquanto criar representa um gesto de liberdade e expressão. Ao integrar o som às vivências cotidianas, a escola contribui para a formação de sujeitos sensíveis, capazes de reconhecer as múltiplas vozes que compõem o mundo e de dialogar com a diversidade que os cerca. A sonoridade, nesse sentido, revela-se um caminho de descoberta e encantamento, promovendo o encontro entre emoção, imaginação e conhecimento. Por meio dela, o espaço educativo transforma-se em território de convivência e partilha criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escuta sensível, tomada como fundamento da prática educativa musical, revela-se um eixo estruturante para repensar os processos formativos na infância. O percurso reflexivo desenvolvido neste artigo evidenciou que a música, compreendida como linguagem estética e simbólica, não apenas desperta a sensibilidade, mas também amplia o campo das aprendizagens cognitivas, afetivas e éticas. Escutar, nesse contexto, ultrapassa o simples ato de perceber sons e transforma-se em experiência relacional e política, na medida em que implica reconhecer o outro, acolher a diferença e criar espaços de convivência democrática. Assim, a educação musical consolida-se como prática humanizadora, capaz de integrar arte, emoção e conhecimento na formação integral do sujeito.

Constatou-se que a musicalização, ao unir razão e sensibilidade, constitui um caminho privilegiado para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. O aprendizado sonoro estimula a atenção, a memória, o raciocínio e, simultaneamente, promove a empatia e o sentimento de pertencimento. Ao considerar o som como mediador das relações e da aprendizagem, o educador amplia a compreensão de ensino e aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo, criação e escuta compartilhada. Nesse sentido, a música atua como ponte entre pensamento e emoção, contribuindo para a formação de indivíduos criativos, críticos e solidários.

Outro aspecto relevante identificado nas análises refere-se à mediação sonora na Educação Infantil, que se mostrou essencial para a construção de um ambiente educativo mais sensível e inclusivo. Ao reconhecer o som como linguagem, a escola amplia suas possibilidades expressivas e valoriza a diversidade cultural presente nos contextos formativos. A mediação sonora, ao mesmo tempo em que desperta o

prazer estético, fortalece a autonomia e a imaginação das crianças, favorecendo o desenvolvimento da escuta, do respeito e da cooperação. Essa abordagem reafirma o papel do educador como mediador de experiências significativas e criador de ambientes de aprendizagem que acolham o corpo, a voz e a emoção.

No entanto, o estudo também revelou desafios que ainda persistem para a consolidação de práticas pedagógicas pautadas na escuta e na musicalização. A formação docente, muitas vezes centrada em aspectos cognitivos e disciplinares, ainda carece de ênfase na dimensão estética e sensível. Tal lacuna repercute na insegurança de muitos professores em trabalhar com o som e a música no cotidiano escolar. Faz-se necessário, portanto, investir em programas de formação inicial e continuada que contemplem o desenvolvimento auditivo, estético e emocional do educador, permitindo-lhe vivenciar a arte como experiência e reconhecer o som como caminho de aprendizagem.

As reflexões apresentadas indicam que a escuta sensível, quando incorporada à prática pedagógica, contribui para transformar o ato educativo em um encontro humanizador. A música, ao atravessar o campo do sentir e do pensar, reconfigura as relações de ensino, promovendo uma pedagogia do diálogo e da atenção. Escutar, nesse horizonte, é também um gesto ético — implica presença, disponibilidade e abertura para o outro. Através da escuta, o educando aprende a conviver, a compartilhar e a criar sentidos coletivos para o conhecimento.

Conclui-se, portanto, que o ensino pela escuta representa uma via potente para a renovação das práticas pedagógicas na infância. Ao integrar som, corpo e emoção, a música torna-se ferramenta de autoconhecimento e de construção de vínculos, reafirmando a arte como dimensão essencial da educação. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem as interfaces entre mediação sonora, desenvolvimento socioemocional e formação docente, de modo a aprofundar as contribuições da escuta sensível para uma educação mais humana, criativa e inclusiva. Educar pelo som é, afinal, educar para a escuta do mundo — e, sobretudo, para a escuta de si mesmo e do outro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Ricardo; SILVA, Tatiane de Oliveira. **A mediação pedagógica da música na Educação Infantil: desafios e perspectivas**. Revista Humanidades & Inovação, v. 11, n. 3, p. 220–232, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/12032>. Acesso em: 6 jul. 2025.

CUNHA, Raquel Oliveira da; CARVALHO, Ana Paula de. **A importância da escuta e da experimentação sonora nas práticas pedagógicas da Educação Infantil**. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, v. 17, n. 1, p. 88–104, 2024. DOI: 10.20952/revtee.v17i1.16420. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/16420>. Acesso em: 23 ago. 2025.

DOMBSKI, Joseane Pall. **A música e suas contribuições para o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo na Educação Infantil**. Revista Educação & Pesquisa Social (REPS), v. 14, n. 3, p. 531-542, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/download/10544/7319/36079>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FERNANDES, Bianca Souza; GONÇALVES, Rodrigo Luiz. **A escuta ativa e os sons do cotidiano: experiências sonoras no espaço escolar**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 245-260, 2024. Disponível em: <https://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/11122>. Acesso em: 2 set. 2025.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. Música na Educação Infantil: por uma Educação Musical construída com e a partir das crianças. Revista da ABEM, v. 32, n. 1, e32116, 2024. DOI: 10.33054/ABEM202432116. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1350>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. Revista da ABEM, v. 10, n. 7, 2002. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/435>. Acesso em: 9 jul. 2025.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar: a música das culturas infantis**. Revista da ABEM, v. 24, p. 81-88, 2010. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/206>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LINO, Dulcimarta Lemos; RICHTER, Sandra Regina Simonis; EMCKE, Paula Cristiana. Música em Rede: **Projeto Barulhar na escuta da escola pública**. Revista da ABEM, v. 32, n. 1, e32105, 2024. DOI: 10.33054/ABEM202432105. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1250>. Acesso em: 15 set. 2025.

MELLO, Cláudia Ferreira de; LOPES, Maria Eduarda. **Sons, afetos e aprendizagens: o papel da mediação sonora na construção do conhecimento infantil**. Revista GESEC – Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 290-304, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i2.3475. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3475>. Acesso em: 27 jul. 2025.

NASSIF, S. C. **Desenvolvimento e aprendizagem musical: implicações cognitivas e afetivas no processo educativo**. Percepta, v. 5, n. 1, p. 55-70, 2025. Disponível em: <https://www.abcogmus.com/journals/index.php/percepta/article/view/198>. Acesso em: 3 set. 2025.

PAES, D. F. F. **O desenvolvimento da aprendizagem através da música: contribuições à cognição**. Magistro – Revista de Educação, Duque de Caxias, v. 3, n. 2, p. 101-118, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/magistro/article/download/7256/3822/20872>. Acesso em: 7 set. 2025.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; LINO, Dulcimarta Lemos. **Estar à escuta: música e docência na educação infantil.** *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1–24, 2019. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-59872019000102210 . Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTOS, M. B. **Elaboração de atividades como auxílio na mediação da aprendizagem musical e afetiva com crianças autistas.** *Revista Ibero-Americana de Educação*, v. 88, n. 2, p. 145-160, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/69663>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SILVA, Amanda Cristina Rodrigues da; NASCIMENTO, Luana Pereira. **Música e Educação Infantil: desafios para a formação docente e a mediação sonora em sala de aula.** *Revista Educação e Linguagem*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 153–170, 2023. Disponível em: <https://revistas.uninove.br/educacao/article/view/9987>. Acesso em: 8 jun. 2025.

SILVA, Sandra Souza da; PATROCÍNIO, Fabiana Gisele Fernandes; SOTTA, Fernanda Talpo; MORANDE, Kátia Cristina do Nascimento; RODRIGUES, Rita de Cássia da Silva Pascoalini. **Musicalização na educação infantil: o papel da música no desenvolvimento cognitivo e emocional.** In: *Educação enquanto fenômeno social*. Curitiba: Atena Editora, 2025. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/97698>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVA, W. A. da. **A música na educação infantil: um instrumento lúdico e integrador.** *Cuadernos de Educación*, v. 3, n. 2, p. 87-99, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5577>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SOARES, Olavo Pereira; CERVEIRA, Rosimeire Bragança; MELLO, Suely Amaral. **Educação musical na escola: valorizar o humano em cada um de nós.** *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 39, n. 107, p. 125–138, 2019. DOI: 10.1590/CC0101-32622019213043. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/NMxVRMgLg59tDHRffJgt6vP/> . Acesso em: 4 set. 2025.

SOUZA, Mônica Ribeiro de; TEIXEIRA, Jaqueline Ramos. **A mediação sonora e o brincar musical na Educação Infantil: caminhos para uma escuta sensível.** *Revista Brasileira de Educação Infantil*, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 178–193, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpr.br/rbei/article/view/19255> . Acesso em: 10 set. 2025.